

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



14º Domingo do Tempo Comum – Ano B

1. Entrada:

*Recordamos, ó Deus, a vossa misericórdia
no meio do vosso templo.
Como o vosso nome, ó Deus,
assim o vosso louvor chega aos confins da terra.*

2. Salmo:

Os nossos olhos estão postos no Senhor,
até que tenha piedade de nós.

*Levanto os meus olhos para Vós,
para Vós que habitais no Céu,
como os olhos do servo
se fixam nas mãos do seu Senhor.*

*Como os olhos da serva
se fixam nas mãos da sua senhora,
assim os nossos olhos se voltam
para o Senhor nosso Deus,
até que tenha piedade de nós.*

*Piedade, Senhor, tende piedade de nós,
porque estamos saturados de desprezo.
A nossa alma está saturada
do sarcasmo dos arrogantes
e do desprezo dos soberbos.*

3. Comunhão:

Saboreai e vede como Senhor é bom!

Do Evangelho:

Jesus dirigiu-se à sua terra
e começou a ensinar na Sinagoga.
Os numerosos ouvintes
estavam admirados e diziam:
- Onde Lhe vem tudo isto?
Que sabedoria é esta que Lhe foi dada?
Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria?

Jesus disse-lhes:

- Um profeta só é desprezado
na sua terra,
entre os seus parentes
e em sua casa.

E estava admirado
com a falta de fé
daquela gente.



A Fé não se impõe, propõe-se...

O episódio da Sinagoga de Nazaré narrado no Evangelho de hoje esclarece e tranquiliza todos aqueles que têm e sentem a responsabilidade de evangelizar, de anunciar Jesus Cristo e a sua Palavra, de propor a Fé e os valores cristãos seja na sua Família, seja no seu ambiente social, seja onde for, e verificam que a sua preocupação e o seu esforço nada ou pouco conseguem... confrontando-se muitas vezes com atitudes de desinteresse ou rejeição, e com opções bem opostas às desejadas...

Com Jesus aconteceu o mesmo.

E o discípulo não é mais do que o Mestre.

Por isso, não nos devemos interrogar sobre a quantidade dos nossos sucessos mas sobre a verdade e a qualidade do nosso testemunho.

É isso o importante.

É isso o que se nos pede.

E é isso o que depende de nós...

O grito do profeta

Veio um profeta, um dia, a certa aldeia a fim de converter os habitantes.

Logo de início o povo começou a escutar os seus sermões mas, pouco a pouco foram-se as pessoas afastando até que, em breve, não havia nem viva alma para ouvi-lo.

Um dia, um viajante que passava perguntou ao Profeta: «Porque continuas, dia após dia, sempre a pregar, se já não há ninguém para te escutar? Não vês que a tua missão é frustrante?»

Mas diz-lhe o Pregador: «Eu, no princípio, pregava com esperança de mudá-los com o zelo de poder convertê-los. Se, agora, continuo assim gritando, é só para impedir que eles me mudem, a fim de não deixar que me convertam!»